

Um espaço feminista no universo masculino do pasquim

Maria da Conceição Francisca Pires¹

A proposta deste artigo é examinar a associação que se realizou entre os movimentos sociais e a imprensa alternativa durante a ditadura militar brasileira. Os jornais alternativos que emergiram com um novo vigor entre os anos 60 e 70 no Brasil destacaram o surgimento de uma cultura de confrontação, eclética e afirmativa, ao caráter liberal-conservador do discurso cultural e político da época, proporcionando significativos canais de expressão para grupos marginais como: negros, mulheres e homossexuais. Centrarei minha análise no papel desempenhado pelo jornal Pasquim (1969-1991) enfatizando a função, a meu ver significativa, do jornal ao atuar como espaço para as manifestações dos diversos movimentos sociais que defendiam o restabelecimento do espaço democrático, o reconhecimento e o respeito às diferenças entre os grupos e os indivíduos, a liberdade de expressão e a retirada do caráter opressor do regime militar.

¹ Maria da Conceição Francisca Pires. Doutoranda em História Social na Universidade Federal Fluminense (UFF).